

Reestruturação: AFBNB solicita suspensão de processo e reunião com Banco

A AFBNB encaminhou no último dia 22 de setembro ofício ao presidente e à diretoria do BNB no qual solicita a suspensão do processo de reestruturação no Banco e reunião para tratar mais uma vez do assunto. Confira teor do documento abaixo:

Assunto: Reestruturação – suspensão do processo

Prezado Presidente,

No início do mês de agosto encaminhamos ao Banco o ofício AFBNB 063/2017, no qual apontamos as preocupações enviadas à AFBNB por funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), relacionadas ao processo de reestruturação em curso na Instituição. Referidas considerações também foram abordadas em matérias publicadas pela Associação por meio dos seus veículos de comunicação.

Por duas oportunidades a AFBNB esteve reunida com a diretoria do Banco, com a participação também de outras entidades representativas dos trabalhadores, ocasiões em que manifestou seu entendimento contrário à medida, inclusive sugerindo a rediscussão do modelo, considerando que o formato adotado não resulta da discussão com os funcionários, não tem embasamento na realidade, e foi elaborado sem qualquer contribuição advinda das agências, principalmente.

Não obstante esse aspecto relevante, é fato que o processo segue seu trâmite, sem levar em conta as justas ponderações e clamores dos funcionários que já se encontram sob os efeitos da medida, e nem as sugestões apresentadas pelas entidades de trabalhadores.

É fato também que após esse momento o Banco disponibilizou um canal para sugestões, o que por si só não expressa espaço de transparência, abertura e democracia plena, uma vez que, mesmo com tal iniciativa, os encaminhamentos continuam a todo vapor. Não é muito enfatizar que, para analisar, compreender e, conforme o caso, acatar as ideias postas pela base, o prudente é estabelecer um prazo para tal, sem pressa e sem atropelos, e observar as contribuições apresentadas no canal criado.

Considerando que o canal de participação que foi disponibilizado pelo Banco enseja a adoção do procedimento sinalizado acima, vimos solicitar a suspensão do processo de reestruturação e de todos os efeitos decorrentes do mesmo, até que questões que precedem sejam solucionadas. Motivos que justificam nosso pleito

REESTRUTURAÇÃO EM VIGOR



não faltam:

1. Em nível micro: a flagrante necessidade de diálogo e transparência; calendário de implantação questionável, principalmente se considerarmos que o piloto da implementação se deu quase que simultaneamente com a formação da equipe multiplicadora (na realidade, bem antes); consequências prejudiciais aos funcionários, sem que haja projeto de solução para os mesmos; problemas estruturais graves em diversas agências: instalações, carência de pessoal, sistemas defasados, incremento dos negócios, dentre outros.

entre outros.

2. Em nível macro: a crise na qual o Brasil foi atirado reflete em projetos que colocam em risco a razão de ser e a existência do próprio BNB; anúncio de medidas temerárias que objetivam mutilar o seu principal funding (FNE), com o desvio de função por meio da transferência de recursos para outros fins, em contraposição à Carta Magna do País - por exemplo, exige como resposta a solidez de um banco público, expertise peculiar do BNB e da capacitação de seus trabalhadores; medidas e direcionamentos que fragilizem e atoplem internamente a instituição e seu clima organizacional vão na contramão da luta que fazemos e da história que construímos de um Banco há 65 anos fazendo a diferença na vida das pessoas.

Portanto, objetivando expressar o entendimento da AFBNB e o sentimento da base, propomos a elaboração de um modelo participativo, com quem está no dia a dia na linha de frente do BNB, que dê segurança aos envolvidos no processo, revendo os pontos previstos no planejamento do Banco.

Por fim, colocamo-nos à disposição e solicitamos reunião para tratar mais uma vez do assunto, com a urgência que o caso requer.

Rita Josina Feitosa da Silva - Diretora-Presidente

Em defesa do BNB, dos demais bancos públicos e dos trabalhadores: AFBNB reafirma posicionamento contrário aos balões de ensaio pela privatização/incorporação.

**PELO FORTALECIMENTO DO BNB
E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES**



Vez em quando a imprensa repercute matéria dando conta de iniciativas que, em nome de um suposto “crescimento econômico”, sugerem a velha receita da privatização ou incorporação dos Bancos Regionais – BNB e BASA – por outros bancos. Por coincidência, tais sinalizações ocorrem sempre em momentos de crises (fabricadas) possivelmente como forma de aferir a receptividade dos comandantes políticos de plantão, os quais são, por sua vez, comandados pelos que articulam as iniciativas, ou seja, os donos do capital.

Recentemente, em 2015, um “estudo” divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) apontava a necessidade de o país fechar 2015 com um superávit primário da ordem de 3,3% do PIB para conter a dívida pública. O citado estudo defendia entre os pontos o “corte” de 25 instituições públicas, dentre elas o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), estudo este tempestivamente desqualificado pela Associação. (relembre texto no site).

Sem causar surpresa, pelo menos para a AFBNB, que há muito denuncia, aborda e pauta a questão junto aos diversos segmentos da sociedade, principalmente o Parlamento, sempre em contraponto, mais uma vez a matéria retorna às páginas, desta feita em forma de estudo da Fundação Getúlio Vargas, o qual indica que das 151 empresas estatais controladas pelo Governo Federal, pelo menos a metade poderia ser privatizada, cinco incorporadas e três terem as suas funções

reduzidas. O BNB e o BASA surgem como passíveis de serem incorporados ao Banco do Brasil (saiba mais em <http://blogdoeliomar.com.br/estudo-aponta-que-bnb-pode-ser-incorporado-ao-banco-brasil/>).

Da mesma forma como procedeu outras vezes, a AFBNB manifesta o entendimento de que se trata de mais um balão de ensaio encomendado para justificar ou alimentar possíveis medidas tomadas pelo Governo Federal de enfraquecimento das estatais e ataque aos trabalhadores. Assim, a Associação ratifica a inserção nas lutas em defesa dos Bancos e demais órgãos públicos que vêm sendo travadas Brasil a fora, por meio de fóruns, atos, seminários, audiências públicas nas casas legislativas, articulações, mobilizações e outras formas participativas da sociedade, sempre para enaltecer a importância dessas empresas na promoção de políticas públicas e para o desenvolvimento do país.

Direcionamentos dessa natureza revelam o desconhecimento das dinâmicas regionais, o preconceito

e o desprezo intencional às regiões – Norte e Nordeste – atendidas por esses Bancos, ante as dificuldades que as mesmas enfrentam. Tais dificuldades são históricas e decorrentes de inúmeros fatores, sendo um dos principais a ausência de políticas públicas de desenvolvimento regional, elaboradas de forma a estimular as potencialidades locais, considerando a realidade, inclusive hídrica.

É lamentável que um centro de estudos como a FGV feche os olhos para o que acontece ao redor do mundo, para as diferenças entre as regiões e a necessidade de instrumentos específicos que deem conta das demandas também específicas. Na Europa, por exemplo, ocorreu o contrário, quando os países da União Européia contribuíram para que Portugal e Espanha, que enfrentavam dificuldades, avançassem.

O Brasil precisa avançar e compreender que só há solução para o país se houver solução para as regiões mais carentes e demandantes de maior atenção, como é o caso do Nordeste, e que só há solução para o Nordeste se houver solução para o semiárido.

A AFBNB, ao tempo em que repudia tais iniciativas de estudos direcionados, reafirma sua luta em defesa dos Bancos Públicos, em especial as instituições regionais. Neste sentido continuará pautando o assunto junto à Bancada Nordestina alertando para os riscos que esse ataque representa, e seguirá atenta e mobilizada contra qualquer medida que aponte na fragilização do BNB, dos trabalhadores e da própria região.

**Não à privatização/incorporação!
Não ao desmonte!
Não ao fechamento de agências!**